

Claque aplaude Maluf no Recife

Temendo encontrar um auditório vazio e evitar este constrangimento ao presidenciável Paulo Maluf, a direção regional do PDS em Recife lotou nove ônibus com claque organizada, que garantiu uma maior assistência ao debate promovido ontem, pela Associação dos Funcionários da Sudene. Foi num ambiente festivo, ao som de uma escola de samba e carro de som, que Maluf declarou ter uma antiga paixão pelo Nordeste "que já dura mais de 20 anos".

Em seu discurso, o candidato pedesista passou duas horas falando e garantiu, se eleito, que irá promover a reforma agrária em terras "devolutas do Governo Federal; em terras do Exército, proprietário de grandes áreas, em terras improdutivas dos latifúndios e da Igreja Católica". Maluf afirmou que desde 1978, quando nomeado governador de São Paulo, vem trabalhando pelo Nordeste, lembrando que doou, com dinheiro público, para diversos municípios da região. "Mandeí 980 ambulâncias, perfuratrizes para poços, financiamento especial para o desenvolvimento, via Banespa, e tecnologia pelo IPT. Outras 1.800 ambulâncias teria mandado se tivesse condições", afirmou.

Definindo-se como um "industrial, pecuarista, agricultor e engenheiro, sem, jamais, ter sido político profissional, Maluf comparou seu pai, imigrante libanês, a um nordestino deixando a região: "Meu pai chegou ao Brasil com dinheiro suficiente para duas refeições. Se não tivesse arranjado emprego teria passado fome", afirmou.

Ele lembrou as obras que realizou em São Paulo, nominando-as uma por uma, particularmente as vilas de Cohab 1 e 2, "onde vivem 250 mil pessoas, a maioria nordestinos como vocês, que me dizem, ainda hoje, que caso eu não seja eleito, eles rasgam seus títulos de eleitor". Maluf fez apenas uma promessa. "Instalarei aqui uma indústria automobilística para dar de 30 a 35 mil empregos para a região".